

TÉCNICO EM
EDIFICAÇÕES

ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES E RELAÇÕES INTERPESSOAIS



TÉCNICO EM
EDIFICAÇÕES

ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES E RELAÇÕES INTERPESSOAIS



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
BOAS VINDAS	05
INFORMAÇÕES INTRODUTÓRIAS	06
Organização Curricular	06
Sistema de Tutoria	06
Sistema de Avaliação	06
VOCÊ E OS ESTUDOS À DISTÂNCIA	07
Organizando os Estudos	07
Conhecendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem	08
ÉTICA E CIVILIZAÇÃO	09
RACIONALIDADE E LIBERDADE	11
CIVILIZAÇÃO E VALORES	13
OBJETO E OBJETIVO DA ÉTICA	16
O HOMEM EM SOCIEDADE	17
ÉTICA E VALORES	18
ÉTICA E LEI	19
PROBLEMAS MORAIS E ÉTICOS	21
SOCIEDADE E ÉTICA	23
Conceito da ética	23
Definições	24
RELAÇÃO COM A FILOSOFIA	28
ESTUDO DE CASO	29
Os miseráveis	29
O CAMPO DA ÉTICA	31
Função da ética	31
Explicação versus prescrição de formas de conduta	33
Conflitos de interesses	33

APRESENTAÇÃO

A **Escola Técnica Nossa Senhora Aparecida** com o intuito de se tornar referência em ensino técnico no Brasil, lança cursos técnicos em diversos eixos, de forma a atender uma demanda regional e estadual.

Por meio de um trabalho diferenciado o estudante é instigado ao seu autodesenvolvimento, aliando a pesquisa e a prática.

Essa competência e boa formação são os requisitos necessários para quem deseja estar preparado para enfrentar os desafios do mercado profissional. A escolha de um curso que aproxime teoria e prática e permita a realização de experiências contribui de maneira decisiva para a formação de um profissional comprometido com a qualidade e a inovação.

Ciente dessa importância a escola técnica Nossa Senhora Aparecida reuniu profissionais especialistas das áreas fins dos cursos propostos para fornecer cursos técnicos de qualidade para a comunidade da região.

Como escola de desenvolvimento tecnológico, na área de educação, através de um trabalho sério, realizado nos últimos anos no campo da educação básica, fortalece e amplia o seu programa de cursos, instituindo, em Goiás cursos técnicos de educação profissional.

Os cursos da Escola Técnica Nossa Senhora Aparecida são oferecidos na modalidade semipresencial, utilizando-se da plataforma Moodle ou Material Apostilado, mediado por professores formadores/tutores renomados. Além dos momentos presenciais, serão oferecidos no ambiente virtual: fórum de apresentação, fórum de notícias, slide com conteúdos pertinentes ao curso em questão, links de reportagens direcionadas, sistematização da aprendizagem.

BOAS VINDAS

Bem vindo à Escola Técnica Nossa Senhora Aparecida!

Prezado (a) Cursista,

Que bom tê-lo (a) conosco!

Ao ter escolhido estudar na modalidade à distância, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, você optou por uma forma de aprender que requer habilidades e competências específicas por parte dos professores e estudantes. Em nossos cursos à distância, é você quem organiza a forma e o tempo de seus estudos, ou seja, é você o agente da sua aprendizagem. Estudar e aprender a distância exigirá disciplina.

Recomendamos que antes de acessar o espaço virtual de aprendizagem, faça uma leitura cuidadosa de todas as orientações para realização das atividades.

É importante que, ao iniciar o curso, você tenha uma compreensão clara de como será estruturada sua aprendizagem.

Uma orientação importante é que você crie uma conta de e-mail específica para receber informações do curso, seus exercícios corrigidos, comunicados e avisos. É de responsabilidade do estudante verificar também sua caixa de spam-lixo para ter acesso a todas as informações enviadas.

Desejamos um ótimo curso.

INFORMAÇÕES INTRODUTÓRIAS

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Cada curso possui matriz curricular própria dividida em módulos de ensino semanais. O cronograma e planejamento de cada curso são modulados conforme as disposições dos professores e as atualizações dos conteúdos.

Os cursos têm apostilas de conteúdo para cada componente curricular, elaboradas por profissionais de referência em Goiás.

Os certificados serão emitidos pela Escola Nossa Senhora Aparecida até 90 dias após o término do curso, tendo em vista o trabalho de fechamento das notas e avaliação do curso.

SISTEMA DE TUTORIA

O tutor será o profissional que estará mais próximo de você durante o período do curso, passando todos os comunicados e avisos, cobrando a entrega das atividades.

Conte com o tutor da sua turma para tirar suas dúvidas sejam elas do ambiente virtual, conteúdo do curso ou dúvida e questionamentos sobre os exercícios.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será obtida através da participação e da avaliação do nível de conhecimento que o estudante demonstrar em chats, fóruns e exercícios.

Ao término do curso será informado para os estudantes de forma individualizada sobre sua aprovação e desempenho no curso.

VOCÊ E OS ESTUDOS À DISTÂNCIA

ORGANIZANDO OS ESTUDOS

O estudo por meio de um ambiente virtual de aprendizagem não é mais difícil e nem mais fácil do que num ambiente presencial. É apenas diferente. O estudo à distância exige muita disciplina. As orientações a seguir irão auxiliá-lo a criar hábitos de estudo.

- Elabore um horário semanal, considerando a carga horária do curso. Nesse plano, você deve prever o tempo a ser dedicado:
 - à leitura do conteúdo das aulas, incluindo seus links para leituras complementares, sites externos, glossário e referências bibliográficas;
 - à realização das atividades ao final de cada semana;
 - à participação nos chats;
 - à participação nos fóruns de discussão;
 - ao processo de interação com o professor e/ou com o tutor;
 - ao processo de interação com seus colegas de curso, por mensagem ou por chat.

Uma vez iniciados os seus estudos, faça o possível para manter um ritmo constante, procurando seguir o plano previamente elaborado. Na educação à distância, é você, que deve gerenciar o seu processo de aprendizagem.

Procure manter uma comunicação constante com seu tutor, com o intuito de tirar dúvidas sobre o conteúdo e/ou curso e trocar informações, experiências e outras questões pertinentes.

Explore ao máximo as ferramentas de comunicação disponíveis (mensageiro, fórum de discussão, chat).

É imprescindível sua participação nas atividades presenciais obrigatórias (aulas), elas são parte obrigatória para finalização do curso.

CONHECENDO O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

No ambiente virtual de aprendizagem também necessitamos de uma organização para que ocorram os processos de ensino, de aprendizagem e principalmente a interação entre professor/tutor e estudantes.

O ambiente virtual de aprendizagem da Escola Nossa Senhora Aparecida é o Moodle.

Em sua sala de aula, você encontrará espaços de comunicação e interação: quadro de notícias, atividades recentes, informações sobre o professor e sobre seus colegas de turma, calendário, recurso para o envio da sistematização ao seu tutor e ferramentas de comunicação.

Sucesso no seu Curso!

ÉTICA E CIVILIZAÇÃO

Os seres humanos agem conscientemente, e cada um de nós é senhor de sua própria vida. Mas como resolvemos o que fazer? Você em algum lugar já pensou em como você toma as decisões sobre o que fazer em determinada situação? Você age impulsivamente, fazendo “o que der na telha” ou analisa cuidadosamente as possibilidades e as conseqüências, para depois resolver o que fazer?

A filosofia pode nos ajudar a pensar sobre a nossa vida. Chama-se ética a parte da filosofia que se dedica a pensar as ações humanas e os seus fundamentos. Um dos primeiros filósofos a pensar a ética foi Aristóteles, que viveu na Grécia no século IV aC . Esse filósofo ensinava numa escola à qual deu o nome de Liceu, e muitas de suas obras são resultado das anotações que os alunos faziam de suas aulas. As explicações sobre a ética foram anotadas pelo filho de Aristóteles chamado Nicômaco, e por isso esse livro é conhecido por nós com o título de *Ética a Nicômaco*.

Em suas aulas, Aristóteles fez uma análise do agir humano que marcou decisivamente o modo de pensar ocidental. O filósofo ensinava que todo o conhecimento e todo trabalho visa a algum bem. O bem é a finalidade de toda ação. A busca do bem é o diferente é o que difere a ação humana da de todos os outros animais.

Ele perguntou: Qual é o mais alto de todos os bens que se podem alcançar pela ação? E como resposta encontrou: a felicidade. Essa resposta formulada pelo filósofo encontra eco até nossos dias. Tanto o homem do cotidiano como todos os grandes pensadores estão de acordo que a finalidade da vida é ser feliz. Identifica-se o bem viver e o bem agir com o ser feliz.

No entanto, disse Aristóteles, a pergunta sobre o que é felicidade não é respondida igualmente por todos. Cada um de nós responde de uma forma singular. Essa singularidade na resposta é partilhada por

outros indivíduos com os quais convivemos. Portanto, no processo de nossa educação familiar, religiosa e escolar aprendemos a identificar o ser feliz com os valores que sustentam nossas ações.

Toda a produção humana consiste em criar condições para que o homem seja feliz. Todas as religiões, as filosofias de todos os tempos, as conquistas tecnológicas, as teorias científicas e toda a arte são criações humanas que procuram apresentar condições para a conquista da felicidade. O processo civilizatório iniciou-se com a promessa da felicidade.

RACIONALIDADE E LIBERDADE

O mesmo Aristóteles caracterizou os humanos como seres racionais que falam. A dimensão anímica ou psíquica (*psique*=alma) dos seres humanos foi concebida pelo filósofo como um conjunto de duas partes: uma racional e a outra privada de razão. A primeira expressa-se pela atividade filosófica e matemática. A Segunda, por seus elementos vegetativos e apetitivos. Isso permitiu a hierarquização dos seres humanos.

Pela Segunda parte da alma, somos iguais a todos os outros animais. Movidos pelos instintos primários (fome, sede, sono, reprodução), somos guiados pela necessidade de sobrevivência. Todos os seres humanos tem em comum um problema único a resolver: como sobreviver. Necessitamos de alimentos para aplacar nossa fome; de água para saciar a sede; dormir para perpetuar a espécie. Mas o que nos diferencia dos outros animais? Segundo Aristóteles, é a racionalidade. Nós somos capazes de planejar nossas ações, de realizar escolhas e julgá-las, determinando seu *valor*. Agimos acreditando que estamos fazendo o bem e, mesmo quando julgamos mal nossas ações, é sempre o bem que estabelece o critério de tal julgamento.

Assim, os seres humanos identificam-se como tais pelas distinções que são capazes de estabelecer com os outros animais e, por conseguinte, com todo o reino da natureza. Os seres humanos definem-se pela capacidade de pensar, falar, trabalhar e amar. Ainda com Aristóteles, podemos identificar três coisas que controlam a ação: sensação, razão e desejo. A primeira não é princípio para julgar ação, pois também os outros animais possuem sensação, mas não participam da ação.

A ação é um movimento deliberativo, isto é, a origem da ação é a *escolha*. Os homens diferem dos demais animais porque são capazes de realizar escolhas. O desejo está na raiz dessas escolhas: a razão

é o seu guia. Para Aristóteles, o desejo é a força motriz, o impulso gerador de todas as nossas ações. Mas esta força motriz deve seguir o curso traçado pela razão. A razão guia, conduz o desejo ao encontro de seu objetivo.

Realizar escolhas é eleger objetos para o desejo. O critério das escolhas é sempre racional. O motivo é sempre emocional, ou seja, impulsionados pelo desejo movemo-nos em direção aos objetos. Nesse sentido, a capacidade racional de realizar escolhas permite-nos afirmar nossa condição de liberdade. O exercício da liberdade é a capacidade de escolher. Nisso os seres humanos podem se desviar do determinismo pelo padrão genético de suas espécies. Quando olhamos um filhote de cachorro, por exemplo, somos capazes de dizer seu comportamento futuro. Ao olhar para um bebê é impossível prever seu comportamento, suas ações e suas intenções.

É a escolha que define o caráter de um ser humano. Suas virtudes se manifestam nas escolhas que realiza no curso de sua condição mortal. Aqui se apresentam algumas questões éticas de grande relevância. Quais os critérios que norteiam as escolhas que um homem faz em sua vida? Quais são os valores que pautam suas ações? Quais objetivos pretende atingir com quais meios efetivará sua realização? Afirma-se que toda ação deve ser justa e boa. Mas, o que determina a justiça e a bondade? O que é ser justo? O que é ser bom?

No exercício da liberdade, cada um de nos se relaciona com outros indivíduos e dessas relações emerge a realidade social. Chamamos sociais nossas relações com os outros no mundo. A sociedade é uma construção histórica pautada numa lei fundamental: é proibido matar o semelhante. No entanto, numa rápida olhada em qualquer jornal, por exemplo, descobrimos que o assassinato é praticado das mais diferentes formas: guerras, fome, assaltos, atentados, terroristas... Vez ou outra, ouvimos dizer que essas ações são desumanas. Mas como, se foram praticadas por seres da mesma espécie, animais racionais?

CIVILIZAÇÃO E VALORES

A civilização parece não respeitar a lei fundamental que criou para que pudesse existir. É proibido matar! Se existem práticas homicidas, os critérios de bondade e justiça não são cumpridos. Os assassinatos revelam o conflito irremediável entre a liberdade e a lei. A lei foi constituída para garantir o exercício da liberdade. No entanto, acaso deveríamos julgar livres os indivíduos que praticam crimes? Seriam eles livres em suas ações ou não? O critério de justiça determina a prisão (perda da liberdade) para quem cometer homicídio. Mas por que os pobres são condenados à prisão? Por que os chamados “crimes de colarinho-branco” não são punidos com a prisão? Observe que essas questões remetem ao chamado da reflexão ética.

Em 1930, um médico vienense chamado Sigmund Freud – o criador da psicanálise – publicou um livro com o sugestivo título *O mal estar na civilização*. Nessa obra, Freud fez um diagnóstico do processo civilizatório e constatou que os seres humanos estão condenados a viver nesse conflito irremediável entre as exigências pulsionais (a liberdade) e as restrições (as leis).

Freud Retoma a clássica questão aristotélica que atravessa toda a história ocidental: O que os homens pedem da vida e o que desejam nela realizar? A resposta é categórica: a felicidade. Os homens querem ser felizes e assim permanecer. Toda ação tem em vista a conquista da felicidade.

Par analisar por que nos afastamos desse propósito, Freud apresenta uma reflexão decisiva para pensarmos a Ética civilizatória como processo de felicidade: “Grande parte das lutas humanas centraliza-se em torno da tarefa única de encontrar uma acomodação conveniente – isto é, uma acomodação que traga felicidade – entre essa reivindicação do indivíduo (liberdade) e as reivindicações culturais do grupo (leis), e um dos problemas que incide sobre o destino

da humanidade é o saber se tal acomodação pode ser alcançada por meio de alguma específica de civilização (religião, ciência, filosofia, arte) ou se esse conflito é irreconciliável”(p.116). A posição de Freud é clara: o conflito é irremediável.

A tarefa da civilização é humanizar esse animal racional chamado homem. Acompanhando os argumentos de Freud na obra citada, podemos encontrar elementos para caracterizar o processo civilizatório construído pelos seres humanos. A civilização é concebida como tudo aquilo por meio do que a vida humana se elevou acima de sua condição animal. Os humanos são seres da cultura. A cultura é a morada do homem. O acesso aos bens culturais produzidos em toda a história é o que define nossa condição humana. O homem é um animal cujo maior desejo é tornar-se humano.

A elevação apontada por Freud é o que diferencia dos outros animais. A vida humana difere da vida dos animais em dois aspectos: os conhecimentos e as capacidades adquiridas para controlar as forças da natureza; e os regulamentos (leis, normas, regras) para ajustar as relações dos homens uns com os outros.

Na luta pela sobrevivência em um mundo sombrio e assustador, o animal racional teve de enfrentar três grandes desafios: o poder superior da natureza, que nos ameaça com forças de destruição, a fragilidade de seu próprio corpo, condenado à dissolução; e as leis que regulam suas ações sociais. Os conhecimentos científicos e tecnológicos procuram responder a esses desafios. As práticas religiosas, os sistemas de crenças também . As teorias filosóficas e as produções artísticas inserem-se nessa tarefa de encontrar caminhos para esses desafios humanos.

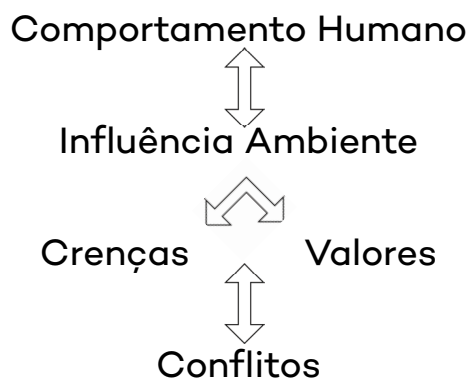
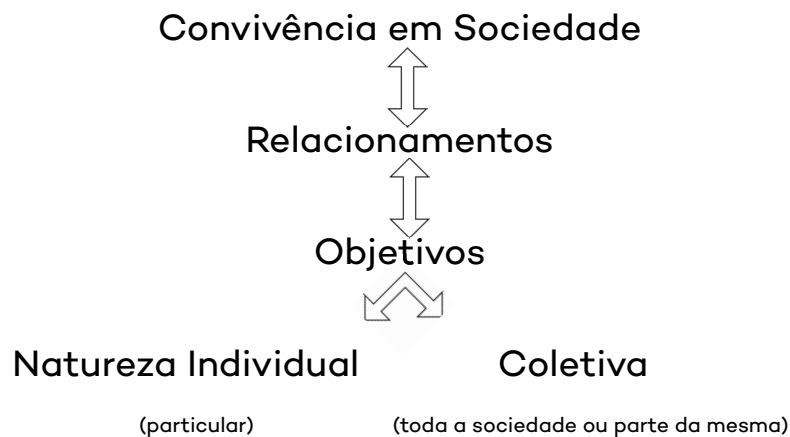
A conclusão derradeira de Freud é que a civilização tem que ser defendida contra o indivíduo e que seus regulamentos, suas instituições e suas ordens dirigem-se a essa tarefa (...)fica-se com a impressão de que a civilização é algo que foi imposto a uma maioria resistente por uma minoria que compreendeu como obter a posse dos meios de poder e coersão”9P.1170. até a morte, somos submetidos

ao processo civilizatório. Desde o nascimento até a morte, somos atravessados pelos critérios que sustentam a civilização: o bem e a justiça.

Finalmente, como relacionar a ética (instância individual) e civilização (instância coletiva)? A ética, pensada no campo da lei, leva-nos à mesma conclusão que Freud. Ao obter a posse dos meios de poder e coersão, uma minoria impõe seus valores à grande maioria que resiste. Mas a conclusão de Freud nos permite pensar o poder também como resistência por parte da maioria. Nesse caso, o Estado aparece como o grande gerenciador desse conflito, por meio de seu sistema de leis e práticas de coersão (prisão, por exemplo).

Há outra forma também de pensarmos a ética: como exercício estético. Em meio a esse conflito irreconciliável entre as exigências individuais por liberdade e as restrições impostas pelo regulamento social, podemos criar condições para instaurar uma ética da beleza: fazer da vida uma obra de arte, criar condições para que cada um produza sua própria vida como quem esculpe o mármore ou pinta uma tela. O mármore ou a tela seriam as imposições/restrições impostas pela civilização e das quais podemos escapar, mas, como sujeitos de nossa vida, podemos esculpir/pintar com o formão e o pincel de nossa liberdade.

OBJETO E OBJETIVO DA ÉTICA



Exemplo:

Tome-se, por exemplo, o caso de uma pessoa que entra em uma loja com o objetivo de adquirir um aparelho de eletrodoméstico. Certamente, na loja encontrará alguém com o objetivo de vender eletrodomésticos.

O relacionamento envolverá pessoas com objetivos opostos, uma objetiva comprar, enquanto a outra deseja vender. “relacionamento comercial”. Questões que podem surgir: marca e preço do produto, condições de pagamento, prazo de entrega...

DESAFIO: Ponto de Entendimento.

O HOMEM EM SOCIEDADE

SOCIEDADE: Integração verificada entre duas ou mais pessoas, que somam para que determinado objetivo seja alcançado.

Integração entre pessoas/viver em sociedade

- Manutenção de relacionamentos entre os membros que a compõem.

Formam relacionamentos:

- primários - Pais e filhos;
- e outros - na escola, no trabalho, na religião, saúde, lazer...

“Busca de Objetivos Específicos”

Tipos de sociedades:

- sociedade matrimonial;
 - sociedade profissional;
 - sociedade religiosa;
 - sociedade de lazer;
 - sociedade militar...
-
- Sociedade por escolha própria: torcedor de um time
 - Sociedade relacionado à natureza: família
 - Sociedade caráter legal: Forças Armadas

LISBOA, Lázaro Plácido.(coordenador) Ética Geral e Profissional: Atlas, 1997, 2aed.

ÉTICA E VALORES

Ser Humano - Influenciado pelo ambiente

(a família à qual pertence; a classe econômica da qual faz parte aquela família; a raça da qual faz parte; a religião; o país onde nasceu...).

Conjunto de informações a respeito da vida – entre tantas informações questões ligadas a “Justiça Social”. Ocorrência: Valores diferenciados para fatos e coisas.

Exemplo:

Na escala de valores de uma família de baixa renda, o valor atribuído às necessidades básicas, certamente, encontra-se em patamar superior ao do valor atribuído às necessidades menos imediatas, como o lazer. Esse quadro é diferente quando a escala de valores é de uma família de alta renda, cujas necessidades básicas já estão, a priori, totalmente atendidas.

Portanto, quanto maior o distanciamento verificado entre as condições de vida das pessoas, certamente maior será a diferença no que se refere ao conjunto de informações recebido de forma individual, da mesma forma que diferentes serão as necessidades a que cada um a busca atender de maneira mais imediata, vale dizer, maior será o distanciamento entre seus valores.

Objetivos diferentes - Conflitos - Escala de valores

ÉTICA E LEI

O conceito ou preceito ético é uma regra aplicável à conduta humana.
O preceito possui duas características essenciais:

- Destina-se a adequar a ação humana ao conceito do bem e da moral.
- Pode ser aplicado pela simples determinação do ser humano, independentemente de qualquer coação externa.

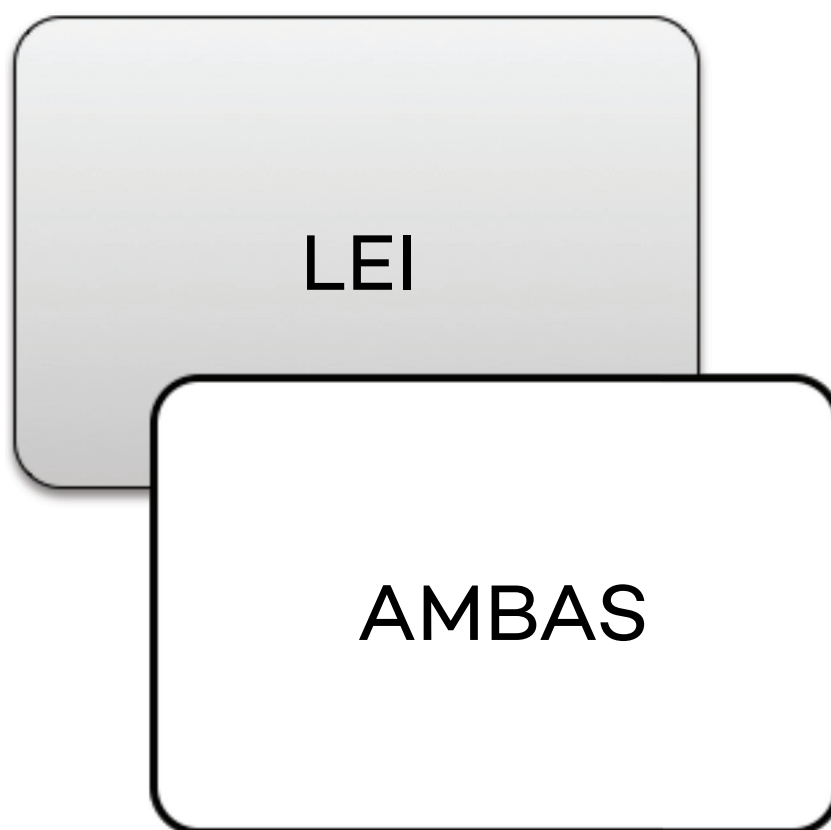
Como os preceitos éticos são regras, muitos estudiosos aplicam-lhes o princípio – típico das normas jurídicas – da possibilidade de não atendimento sem violação dos princípios. Essa corrente de pensamento aceita a idéia de que um comportamento pode não ser exatamente de conformidade com a regra ética, mas mesmo assim pode não contrariar esse preceito. Para qualificar esse comportamento, tais pensadores utilizam a palavra aético, que é um comportamento que não é ético, mas que também não contraria a regra ética.

Não concordamos com tal corrente de pensamento . Por essa razão, para nós os comportamentos valorados à luz das regras ética só podem ser éticos ou antiéticos.

A lei é uma norma aprovada pelo povo de um país, que possui as seguintes características fundamentais:

- Resulta de um processo formal de elaboração, do qual a sociedade participa diretamente ou através de seus representantes.
- É dotada de sanção, ou seja, a sua desobediência gera uma penalidade.
- É sempre atribuída, o que significa que cada direito outorgado a alguém impõe um dever, para a mesma ou para outra pessoa.

Relação entre as regras éticas e as legais



PROBLEMAS MORAIS E ÉTICOS

A perseguição de objetivos diferentes por parte de pessoas que se comportam de maneira desigual, isto é, a busca de interesses distintos, intra e intersociedades, conduz ao surgimento de conflitos de interesses, algumas vezes entre indivíduos, outras entre o indivíduo e a sociedade, o que significa que em determinado momento as pessoas precisam decidir qual interesse atender em primeiro plano, qual comportamento adotar, ou de outro modo, decidir sobre o que é justo, o que é certo, o que é errado, o que é bom, e o que é ruim.

Exemplo: Um aluno que procura “colar” de seu colega ao lado, durante um exame. De tal situação podemos destacar dois comportamentos distintos do aluno: o primeiro, que diz respeito ao fato de que o mesmo não se ter preparado adequadamente para o exame; o segundo, que se refere ao ato de solicitar “cola” ao colega.

O primeiro comportamento, ainda que contrariando o objetivo do professor (preparar o aluno), traz prejuízo tão somente para o aluno que não busca uma preparação adequada. Já o segundo comportamento, que contraria, da mesma forma, o objetivo do professor (avaliar o grau de preparação do aluno), pode trazer prejuízo tanto para o aluno que solicita a “cola”, como para o aluno que passa a mesma, desde que assim o faça.

- O comportamento do aluno que “cola” finda por prejudicar o objetivo da própria escola, naquilo que diz respeito à preparação de pessoas para a sociedade, prejudicando a própria sociedade.

Outras situações do cotidiano.

- carro que avança um farol vermelho;
- funcionário que aceita um suborno;
- marginal que realiza um assalto;
- proibição de pessoas de determinada raça ou cor de freqüentar um local...

A questão que se coloca é ; o que é direito quando o interesse de determinada pessoa contraria o de outra, isto é, o que é certo ou errado, bom ou ruim; justo ou injusto, para todas as pessoas?
Estes problemas são ligados à ÉTICA.

SOCIEDADE E ÉTICA

As pessoas são obrigadas a conviver em sociedade, isso a despeito das diferenças de crenças e valores que cada uma atribui às coisas e aos fatos da vida e, da mesma forma, independentemente dos conflitos de interesses que tais diferenças venham a causar.

Considerando-se que cada pessoa não pode viver sem as demais, tornando-se necessário que seus conflitos de interesses sejam ultrapassados e que seja estabelecido um estilo de comportamento que, mesmo não servindo a cada uma em particular, sirva a todos enquanto sociedade.

- É o objetivo da ética – entender os conflitos existentes entre as pessoas, buscando suas razões, como resultado direto de suas crenças e valores, e com base nisto estabelecer tipos de comportamentos que permitam a convivência em sociedade.

CONCEITO DA ÉTICA

Pode-se, de forma simplificada, definir o termo ética como sendo um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado.

- Uso popular do termo ética: Ética diz respeito aos princípios de conduta que norteiam um indivíduo ou grupo de indivíduos.
- A expressão ética pessoal é normalmente aplicada em referência aos princípios de conduta das pessoas em geral.
- A expressão ética profissional serve como indicativo de conjunto de normas que baliza a conduta dos integrantes de determinada profissão.

Os filósofos referem-se à ética para denotar o estudo teórico dos padrões de julgamentos morais, inerentes às decisões de cunho moral.

- A reflexão ética não pode pretender converter os agentes sociais em “indivíduos “éticos, mas pode instrumentalizá-los para que decidam conseqüentemente, de acordo com o que a coletividade espera deles.
- A ética representa, pois, uma tomada de posição ideológica-filosófica que remete aos interesses sociais envolvidos.

(exemplo: O caso da bomba atômica).

Usadas alternadamente com o mesmo significado, as palavras ética e moral tem a mesma base etimológica (origem da palavra).

- A palavra grega *ethos* e a palavra latina *mores*, ambas significando hábitos e costumes.

A moral, como sinônimo de ética, pode ser conceituada como o conjunto de normas que, em determinado meio, granjeiam a aprovação para o comportamento dos homens.

A ética, como expressão única do pensamento correto, conduz à idéia da universalidade moral, ou ainda, à forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo o pensamento normal e sadio.

(exemplo: Na Idade Média, a igreja católica...)

DEFINIÇÕES:

- Ética nos negócios – é o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial.(NASH, Laura. Ética nas empresas. São Paulo: Makron

Books do Brasil, 1993, p.6)

- Ética nos negócios – “é ético tudo o que está em conformidade com os princípios de conduta humana; de acordo com o uso comum, os seguintes termos são mais ou menos sinônimos de ético: moral, bom, certo, justo, honesto”. (BAUMHART, Raymond, S.J. Ética em negócios. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1971).

As ações dos homens são, habitualmente, mas não sempre, um reflexo de suas crenças; suas ações podem diferir de suas crenças, e, ambas, diferirem do que eles devem fazer ou crer.

(exemplo: auditor contábil).

O problema central para a ética tem sido o duplo trabalho de:

- Analisar o significado e a natureza do elemento normativo moral do comportamento humano, do pensamento e da linguagem; e
- Avaliar o significado e a natureza do comportamento humano, apresentando os critérios para justificação das regras e dos julgamentos do que é moralmente correto ou errado, bom ou mau (ética normativa).

Julgamentos normativos ou prescritivos:

- um auditor não deve integrar a equipe de trabalho que verifica as contas de um cliente do qual seja amigo pessoal;
- não se deve sonegar na declaração de Imposto de Renda;
- toda indústria poluente deve adotar as necessárias medidas de segurança quando da instalação de uma unidade.

Os julgamentos normativos, expressam valores concernentes ao tipo de conduta que os homens devem ter em resposta a dada situação. Quando se afirma que determinado livro é bom, por exemplo, está-se afirmando que as pessoas devem comprá-los e/ou lê-lo.

Os julgamentos normativos são, ainda, um “guia de ação “. Eles influenciam o comportamento humano no presente e no futuro.

Os julgamentos não normativos, por sua vez, são neutros. Eles descrevem, nominam, definem, reportam e fazem previsões a respeito de certo estado de coisas.

Julgamentos não normativos e/ou descritivos

- sonegar ou não na declaração de Imposto de Renda é atitude individual;
- estas informações não conferem com as do auditor;
- o relatório final apontou que a empresa deveria ter adotado as necessárias medidas de segurança quando da instalação de uma filial.

As normas morais são padrões de comportamentos que proíbem ou sancionam certas atitudes individuais.

Os princípios morais são padrões gerais de comportamento que são usados para se avaliar a adequação das políticas das instituições sociais e do comportamento individual.

Os padrões morais diferem dos outros padrões em cinco aspectos básicos:

- Os padrões morais lidam com assuntos que trazem sérias conseqüências para o bem estar da coletividade.

Lidam com formas de comportamentos que causam danos aos seres humanos.

- Os padrões morais não podem ser estabelecidos ou mudados por decisão de autoridades.

Os padrões morais não dependem das decisões das pessoas. Eles dependem da adequação das razões que os justificam.

- Os padrões morais superam os interesses pessoais.

Se uma pessoa tem a obrigação moral de fazer alguma coisa, então esta pessoa deve fazê-la a despeito de seus próprios interesses.

- Os padrões morais são baseados em considerações imparciais.

Os padrões morais são baseados no “ponto de vista moral” e extrapolam os interesses pessoais ou de grupos.

- Os padrões morais estão associados com emoções especiais e um vocabulário especial.

Um homem moralmente bom é aquele que faz o que é correto, com a firme disposição de praticar essas ações porque elas são corretas, do ponto de vista moral.

O que se observa, então, é que a referência ao termo ética não compreende apenas o comportamento aceito, habitual e repetido, mas, também, aquele que se julga que seria o mais adequado.

A dificuldade chave dos problemas éticos da atualidade consiste em equacionar interesses pessoais com responsabilidade social.

RELAÇÃO COM A FILOSOFIA

Como um ramo da Filosofia, a Ética a influenciou e foi por ela influenciada.

Na ética normativa, distinguem-se dois grupos principais de filósofos:

- os deontologistas (do grego déontos, de “de obrigação”), e
- os teleologistas (do grego teléios: “no fim”, “final”(causa).

Os deontologistas tem como conceitos básicos o direito e o dever, e assumem que as definições de moral derivam desses conceitos fundamentais.

Os teleologistas tem na bondade e valor os conceitos axiológicos básicos que detectam de onde vem a preponderância da bondade intrínseca. Enfatizam o cálculo das conseqüências de cada ação.

Os axiologistas (do grego axíos, “digno”, “util”) acham que certas ações são corretas por causa do valor da bondade que eles inerentemente contêm, como a alegria ou prazer.

- A Ética constitui uma relação social que pode ser visualizada como uma relação de poder. É a razão pela qual não se pode falar unicamente em “ética em geral”, mas de morais específicas, pertencentes a sociedades históricas determinadas.

ESTUDO DE CASO

OS MISERÁVEIS

Poderia ter acontecido em Paris, no século XVIII. No romance . Os miseráveis, Jean Valjean rouba pão e é condenado a 19 anos de prisão. Mas aconteceu em São Bernardo do Campo, no final de 1995.

O operário J., 44 anos de idade, foi detido pelos guardas de segurança da Forjaria São Bernardo, do grupo Sifco. Levava dois pãezinhos, que, segundo a empresa, eram “três ou quatro”, furtados na lanchonete. J. foi chamado no dia seguinte ao departamento de pessoal, para ser demitido. Fazia tempo que se suspeitava de J., que, uma vez apanhado, confessara que sempre levava os pães, para comer durante o horário de trabalho, porque sofria de gastrite e a comida do refeitório lhe fazia mal. O fato, havia muito tempo, era de conhecimento de seus colegas e de seu chefe.

J. era agora um ladrão desempregado. Seus 20 anos de serviços sem repreensão na Sifco transformaram-se em nada. Foi para casa, dois quartos e sala, ao encontro da família, mulher e dois filhos.

Para a administração de recursos humanos da Sifco, o caso estava encerrado. No dia seguinte, porém, “os encenqueiros do sindicato” começaram a fazer barulho na porta da fábrica. Num comunicado ao público, a Sifco informou que o metalúrgico J. cometera falta grave e havia sido demitido por justa causa.

O caso chamou a atenção da imprensa e saiu nos jornais. A diretoria da Sifco, sediada em Jundiaí, São Paulo, viu o tamanho do problema e percebeu que castigar quem rouba pães é má idéia desde Victor Hugo contou a história de Valjean. Numa reunião, os diretores decidiram retroceder em sua decisão, por causa da publicidade negativa. Alguns dias depois, novo comunicado nos jornais informava que a Sifco considerava a demissão do senhor J. “um fato isolado,

lamentável e equivocado”. Ele estava sendo reabilitado e chamado de volta ao emprego.

Ao voltar, disse o senhor J.:

“Eu gosto da empresa. Tudo que tenho foi dela que recebi. Não quero que ela seja prejudicada”.

Questões:

1. Comente a decisão de demitir o senhor J. É certa ou errada? Por quê?

2. Comente a decisão da empresa, de reconhecer o erro e reverter a decisão.

3. Se você fosse diretor da empresa, diria algo ao gerente de recursos humanos, que demitiu o senhor J.?

4. Se você fosse o gerente de recursos humanos da fábrica, como teria agido? O que ele deveria fazer agora que a diretoria modificou sua decisão?

5. Comente os aspectos éticos e comportamentais deste caso.

Maximiniano, Antonio Cesar Amaru, Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 1997. pg.317-318

O CAMPO DA ÉTICA

Os dilemas morais surgem como consequência do comportamento (refletido nas ações) dos indivíduos.

(exemplo: Homem nu na rua e os indígenas nas tribos).

No seio de uma mesma sociedade, é comum pessoas diferentes enxergarem determinado fato através de óticas diferenciadas, muitas vezes conflitantes.

A existência de um dilema moral implica que a ação de determinado indivíduo, ou mesmo de um grupo de indivíduos, contrariou aquilo que genericamente a maioria da sociedade acredita ser o comportamento adequado para aquela situação.

(exemplo: Hobin Hood).

FUNÇÃO DA ÉTICA

A história da humanidade nada mais é que o retrato das ações das pessoas através do tempo.

De outra forma, pode-se afirmar que as pessoas mudam de comportamento ao longo de suas vidas. Essas alterações são o resultado de vários fatores, entre eles, uma nova descoberta tecnológica, uma epidemia de largas proporções, ou a ascensão ao poder de um nova vertente de pensamento.

A capacidade de imprimir alterações no curso da própria vida está relacionada com a capacidade de raciocinar, a qual permite ao ser humano escolher, com base em sua própria experiência de vida, qual o caminho a seguir e em qual momento a rota deve ser alterada.

O ser humano, ao mesmo tempo em que se mostra racional, a ponto de refletir sobre sua vida, modificando o rumo até então dado à mesma, ele carrega uma carga muito grande de sentimentos, que podem conduzi-lo a irracionalidade.

Ambos os fatores, racionalidade e sentimento, provocam alterações nas crenças e, por conseguinte, nos valores que cada pessoas traz consigo.

(exemplo: guerra) – O envolvimento de um país em uma guerra pode ocorrer em virtude de várias razões, tais como:

- defesa própria,
- agressão fundamentada em um motivo qualquer
- defesa de terceiros.

Quanto a guerra, é certo que caberá sempre uma discussão a respeito da validade dos valores que sustentam esses motivos. De outra maneira, caberá sempre a pergunta: por que o país seguiu este rumo, por que as pessoas assumiram esse comportamento?

(exemplo: Collor)

Uma investigação detalhada de qualquer caso rumoroso, certamente, encontrará uma “moral” defendida por parte dos envolvidos. Deve ser ressaltado que os problemas relativos ao comportamento humano acham-se sempre atrelados a uma “moral” específica, esta vinculada aos valores de cada pessoa.

Quando nos referimos aos problemas de comportamento humano, estamos falando de moral, de valores morais e, obrigatoriamente, adentrando o campo da ética, ou seja, estamos discutindo problemas éticos.

EXPLICAÇÃO VERSUS PRESCRIÇÃO DE FORMAS DE CONDUTA

A convivência em sociedade faz surgir um grande número de conflitos de interesses entre as pessoas, que tem sempre por base os valores que cada uma carrega.

(exemplo: Imposto de renda).

CONFLITOS DE INTERESSES

As pessoas são obrigadas a decidir sobre aquilo que lhes é moralmente mais aceitável ou condenável. Essa decisão deverá levar em conta, sempre, os valores individuais de cada um, valores que traduzem a verdade individual de cada pessoa.

Quando uma decisão precisa ser tomada em face de um conflito de interesses, algum interesse estará sempre sendo contrariado, fato este que pode trazer como consequência prejuízos morais e financeiros,, de natureza individual e coletiva.

(exemplo: bancos v sociedade).

A moral necessita de existir e ser aceita pela maior parte da sociedade.

A ética não tem, necessariamente, o mesmo significado para cada pessoa. Isto ocorre em virtude dos valores individuais de cada pessoa. Portanto, as preocupações éticas recaem sobre o genérico e não sobre o particular, ou seja, ainda que cada participante da sociedade carregue sua própria verdade, deve existir uma verdade que, embora não seja exclusiva de nenhum participante da sociedade em particular, satisfaça igualmente a todos eles.

Tendo-se sempre em conta que o interesse individual geralmente prevalece sobre o coletivo, para que se alcance um estágio moral que seja aceito pela maior parte da sociedade, é necessário o estabelecimento de regras. De outra forma, é preciso que se

estabeleça um padrão de comportamento que, embora não satisfaça a uma pessoa em particular, atenda à sociedade como um todo.

Regras Formais: a imposição de regras com o objetivo de viabilizar a convivência em sociedade pode emanar poder legalmente constituído.

Regras Informais: Surgem de maneira espontânea, da cultura da sociedade.

A imposição de regras de comportamento não objetiva tornar as pessoas “moralmente perfeitas”, mas propiciar uma convivência pacífica entre elas, reduzindo a um nível mínimo possível os conflitos de interesses.



Rua Leonice, Qd. 160, Lt. 12, Parque Estrela Dalva II, Luziânia-GO.